

GUARARAPES, 50 ANOS

Às vésperas das Olimpíadas / 2016 e diante dos recentes episódios em que o radicalismo religioso tirou a vida de centenas de inocentes pelo mundo, é plenamente justificável a preocupação dos governantes brasileiros em preparar o máximo possível de pessoas para a possibilidade de atentados terroristas.

Porém, torna-se oportuno recordar que a nação brasileira já conhece de perto esse tipo de ação criminosa: há exatos 50 anos o radicalismo político, praticado por organizações à margem da lei, iniciava uma sangrenta caminhada que veio a enlutar 126 famílias pela perda de seus filhos – a maioria absoluta inocentes – vitimados pelo terrorismo armado.

Contidos em 1964, esses grupos decidiram, em 1966, partir para o terrorismo indiscriminado e escolheram Recife, onde a covarde Intentona de 1935 eclodira e fracassara.

No dia 25 de julho daquele ano, fizeram detonar no Aeroporto de Guararapes um artefato de grande poder explosivo, causando duas mortes: a do Vice-Almirante Reformado Nelson Fernandes, sócio de nosso Clube, e a do jornalista e Secretário do Governo de Pernambuco Edson Regis de Carvalho, além de ferimentos graves em outras quinze pessoas. O pretexto: aguardava-se ali a chegada do Marechal Arthur da Costa e Silva, então candidato à Presidência da República, que vinha de João Pessoa, mas que, por motivo de pane em seu avião, acabou deslocando-se por terra.

Inaugurava-se, com esse trágico episódio, uma sangrenta fase de nossa história, caracterizada por crimes hediondos que nos trouxeram intranquilidade e insegurança por muitos anos.

Em um mundo bipolar e envolto em clima de guerra fria, os indivíduos que compunham aquelas organizações criminosas, treinados e financiados por países comunistas, buscavam o poder, movidos por ideologias anacrônicas que só vingaram em raras nações, assim mesmo pela revolução violenta, nunca pelo voto. E onde quer que se tenham imposto, só trouxeram a supressão de liberdades de ir e vir e de expressão, o partido e a imprensa únicos, além do caos econômico.

Essa tragédia e muitas outras que se seguiram estão na memória da sociedade brasileira e constam, até hoje, dos arquivos da Imprensa, ainda disponíveis para os que desejarem entender as mudanças experimentadas pelo Brasil a partir de 1964.

Mas vêm sendo ignoradas por educadores e historiadores, ao mostrarem às gerações que se seguiram uma verdade incompleta e distorcida.

Ignoradas também o foram por políticos e governantes, muitos deles antigos "revolucionários" ainda encastelados no poder e que adotaram como verdadeiro o tendencioso relatório de uma comissão, dita da verdade, mas que, na realidade, não passou de uma peça de odioso sectarismo.

Neste, 25 de julho, o Clube Naval roga a Deus que guarde as almas daqueles inocentes que, há 50 anos, perderam suas vidas, por força da barbárie e do irracionalismo do terror.

Aos familiares, muito especialmente os do saudoso Almirante Nelson Fernandes, o nosso respeitoso abraço.